



LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW

Analia Marina Moura Nehls¹
Beatriz Maria Zoppo²

RESUMO

O presente trabalho se configurou em uma revisão sistemática tendo como objetivo geral investigar as práticas de ensino que os professores têm adotado para o letramento na Educação Infantil e que vêm sendo sinalizadas nas investigações. E o objetivo específico foi identificar o conceito de letramento e alfabetização; conhecer as práticas que contribuem para o letramento na Educação Infantil; identificar a importância da prática do letramento na Educação Infantil, na faixa etária de 4 a 5 anos. E a questão problema é saber quais as práticas de letramento adotada pelos professores da educação infantil com criança na faixa etária de 4 a 5 anos. Essa pesquisa contou com o levantamento de teses e dissertações constatando quais práticas que têm sido mais evidenciadas para o letramento na Educação Infantil. Os resultados deste estudo sinalizam que as brincadeiras, o desenho e a leitura, são as práticas mais apontadas nos estudos. Esse resultado é preliminar para futuros estudos podendo ser ampliado o escopo da pesquisa para outras bases de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Letramento. Práticas de ensino.

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. analia.nehls@fidelis.edu.br

²Mestre em Educação em Ciências e em Matemática, Doutoranda em Educação PUCPR. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. beazoppo@hotmail.com

ABSTRACT

The present work was configured in a systematic review with the general objective to investigate which teaching practices that teachers have adopted for literacy in early childhood education and that have been highlighted in the investigations. And the specific objective was to identify which is the concept of literacy, the concept of literacy and which practices contribute to literacy. This research included the survey of theses and dissertations, noting which practices have been more evident for literacy in Early Childhood Education. The results of this study indicate that games, drawing and reading are the most mentioned practices in the studies. This result is preliminary for future studies and the scope of the research can be expanded to other databases.

KEYWORDS: Child education. Literacy. Teaching practices.

INTRODUÇÃO

A matrícula de crianças com 4 e 5 anos de idade passou a ser obrigatória no ano de 2016 por meio da Emenda Constitucional 59/2009 no artigo nº 76 que coloca como dever do estado ofertar vagas para atender a demanda e como dever dos pais matricular as crianças com essa faixa etária em uma instituição de ensino (BRASIL, 2009).

Com a Emenda Constitucional supracitada a taxa de matriculados na Educação Infantil vem crescendo substancialmente (Figura 1), pois conforme meta da Plano Nacional da Educação é que todas as crianças com 4 a 6 anos até 2024 estejam matriculadas nas instituições de ensino.

Figura 1 - PNAD continua 2019- IBGE



Fonte: Infográfico elaborado em 11/11/2020.

Sabe-se que não basta apenas as crianças estarem matriculadas nas instituições de ensino. É necessário a escola se preparar enquanto ambiente escolar para acolher essas crianças respeitando a faixa etária que se encontram. Desse modo, cabe aos professores intensificarem suas práticas pedagógicas de forma lúdica com a intenção de ampliar os conhecimentos dessas crianças.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo articular as aprendizagens prévias, aprendizagens essas adquiridas no âmbito familiar e social no qual a criança convive antes mesmo de frequentar a escola, com os conhecimentos e aprendizagens pedagógicas vinculadas a instituição escolar. É por meio da diversificação de atividades pela qual a criança faz relação e conjectura dos seus conhecimentos prévios com os conhecimentos pertinentes escolares construindo uma aprendizagem significativa. Entende-se como uma aprendizagem significativa a valorização dos conhecimentos prévios das crianças para que possam ser ampliados por meio de conjecturas construindo e ampliando suas estruturas mentais (TRAJANO, 2016).

Neste sentido, é possível identificar a importância do papel do professor nesta etapa, no qual irá identificar os conhecimentos prévios de suas crianças acoplando aos conhecimentos pertinentes do âmbito escolar, permitindo essa interação entre os conhecimentos e possibilitando a aprendizagem significativa da criança.

Os conhecimentos a serem desenvolvidos nessa etapa de ensino estão dispostos na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento norteador que apresenta uma estrutura de conhecimentos mínimos para todas as etapas da Educação Básica.

Na Educação Infantil o conhecimento escolar deve ser trabalhado por meio de eixos estruturantes. Dentro desses eixos, vale ressaltar que a prática pedagógica por meio de atividades lúdicas é apresentada como forma de preservação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições e ambientes propícios para aprender e se desenvolver (BRASIL, 2018).

Entende-se como criança um sujeito que possui uma história social, que vive em um contexto com relações sociais e práticas específicas e individuais de sua vivência. Por meio de vivências como: brincadeiras, observações, experimentações, questionamentos que a criança constrói sua identidade, por isso, é um ser com direitos de aprendizagem (BRASIL, 2018).

Para atender os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a BNCC estabelece cinco campos de experiências - o eu o outro e o nós, corpo gestos e movimento, traços, sons e cores e formas, escuta fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relação e transformações, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver por meio de práticas pedagógicas oferecidas a elas.

Para cada campo de experiência são propostos objetivos, no qual o professor tendo como base a faixa etária organiza as práticas e estratégias pedagógicas para que as crianças se desenvolvam de forma integral.

Muitas são as práticas pedagógicas a serem trabalhadas dentro dos campos de experiências estimulando as crianças confrontarem suas hipóteses, ampliem seus conhecimentos tanto do mundo físico como do mundo sociocultural.

Dentro do campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação, esperam-se que as crianças possam interagir com situações comunicativas, verbais e gestuais, ampliando sua língua materna para que cada vez mais possam participar ativamente do grupo social a qual pertencem. Práticas de letramento, nesse campo de experiência, podem ser trabalhadas, pois espera-se que a criança passe a compreender que vivemos em um mundo em que a escrita faz parte da vida cotidiana, e que mesmo sem saber decodificar as letras já é possível realizar as pseudoleituras, como por exemplo, compreendendo rótulos e marcas conhecidas. Quando ela começa a vivenciar situações da vida em sua volta convive com as práticas de realidade, leitura e escrita em diversas situações desde muito pequena, com isso, aprende a falar, ouvir, repetir, interagir cada vez mais rápido.

O letramento envolve múltiplas capacidades, não apenas com a leitura escolar. Mas com a leitura de mundo. Por isso acredita-se que o letramento inicia muito antes da alfabetização.

Inicia quando a criança começa a interagir com as práticas de letramento no seu mundo social (KLEIMAN, 2005).

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende investigar quais as práticas pedagógicas de letramento que vêm sendo adotadas por professores na Educação infantil na faixa etária de 4 e 5 anos de idade.

A pesquisa visa contribuir com os professores que atuam com essa faixa etária ampliando as práticas pedagógicas e mostrando que é possível utilizar práticas de letramento na Educação Infantil.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas sociais de leitura e escrita são a construção do indivíduo no contexto social no qual ele está inserido. A perspectiva do letramento escolar é de fato social que convém da escrita nas esferas escolares para se desenvolver socialmente. E isso se torna significativo.

Uma perspectiva escolar de letramento – que, afirmo, não é contraditória a uma perspectiva social da escrita na esfera de atividades escolares – tem por foco atividades vinculadas a práticas em que a leitura e a escrita são ferramentas para agir socialmente. Aliás, as práticas escolares de aprendizagem e uso da língua escrita, ainda que “estritamente escolares”, são também práticas sociais, sendo que muitas delas, como algumas que serão mencionadas na próxima seção, tomam por base práticas sociais e, portanto, reco textualizam as práticas com as quais os alunos convivem fora da escola, tornando-as mais significativas para eles (Kleiman, 2010, p.06).

As experiências significativas com a aprendizagem da oralidade, leitura e escrita começam na Educação Infantil. É nessa etapa que as crianças passam ter experiências significativas na escola com o contato direto com a aprendizagem escolar. Segundo Rojo (2009) cabe a escola possibilitar e criar condições para a participação dos alunos em diferentes práticas sociais de leitura e escrita, mantendo um viés ético, crítico e democrático. Conforme a fala de (SOARES 2010) desde o momento em que a criança nasce numa sociedade grafocêntrica, ela é rodeada de materiais escritos e de pessoas que utilizam da leitura e da escrita para viver em sociedade. Elas se conhecem, reconhecem e se familiarizam desde muito cedo com o sistema da escrita, que diferencia de outros sistemas gráficos (como os desenhos, por exemplo), quando a criança chega à escola, cabe a educação formal orientar metodologicamente esses processos, e a educação infantil é só o início dessa orientação, pois, o letramento é um processo que se estende por todos os anos de escolaridade, afinal trata-se de um processo a ser desenvolvido durante a escolarização. Na realidade, alfabetização e letramento são dois processos que

caminham juntos, só que o letramento, como já vimos, antecede a alfabetização, permeia todo o processo de alfabetização e continua a existir quando já estamos alfabetizados.

1.1 LETRAMENTO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

O termo surgiu da palavra inglesa “literacy” (letrado) em decorrência de uma nova realidade social na qual não bastava somente saber ler e escrever, mas precisava responder efetivamente às práticas sociais que usam a leitura e a escrita. Letrado então não é mais “só aquele que é versado em letras ou literaturas”, e sim “aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas”. O letramento é um conceito enraizado na alfabetização e frequentemente são confundidos. É na Educação Infantil que o letramento começa quando a professora acompanha o dedo nas palavras ao se ler um livro de histórias, mesmo que ainda as crianças não compreendam o sistema de escrita alfabética.

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social”. KLEIMAN (2005, p.18).

O letramento, surgiu a partir da necessidade de denominar o estado ou condição daqueles que não mais pertenciam ao grupo dos analfabetos e que utilizavam a escrita e a leitura em seus contextos.

No ano de 1986 é um fenômeno da sociedade que estabelece um conjunto de práticas sociais que usam da escrita, o sistema de símbolos é utilizado enquanto a tecnologia em contextos específicos.

Nas práticas de letramento é possível ver o resultado da ação de ensinar a ler e a escrever. Entretanto, esses saberes podem ser identificados como letramento quando o indivíduo começa a ler, escrever, interpretar, refletir sobre o que está lendo. letramento é o resultado da ação de ensinar a ler a escrever, o estado ou a condição que adquire um indivíduo

O conceito de letramento para ser algo difícil, uma vez que se trata de um conceito complexo. Magda Soares relata que as dificuldades e impossibilidades devem ser ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores e funções sociais. Kleiman relata que podemos definir hoje o letramento como um conjunto de

práticas sociais que utilizam da escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos.

As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizada ou não alfabetizada, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 2008, p. 19).

É considerado fundamental a leitura na fase da alfabetização e letramento. Não há como alfabetizar sem letrar e nem letrar sem alfabetizar. O conceito de alfabetização possui um sentido próprio que é conhecido como o ‘processo de aquisição da escrita e das habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2012, p. 15). Já o conceito do letramento é compreendido como “estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que utilizam da escrita” (SOARES, 1998, p.47).

O letramento representa os diversos meios da prática social em que a escrita se faz presente, e, se pensarmos sobre essa perspectiva, de que as crianças vivem em uma sociedade letrada, percebemos que é quase impossível imaginar que durante muito tempo aprenderam decorando e formando palavras desconexas do contexto em que vivem (LUIZATO, 2003, p. 72).

Na sociedade não existe grau de letramento, pois as pessoas em todos os momentos, participam de algumas práticas desde a infância as crianças estão em contato com a linguagem escrita por meio de circunstâncias textuais como livros, jornais entre outros. Obtendo o conhecimento desses materiais gráficos mesmos antes de entrarem na escola. Segundo David Ausubel citado por Trajano (2016) os conhecimentos das crianças trazidos de casa devem ser valorizados para que elas construam suas estruturas mentais “os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que construam suas estruturas mentais, sendo assim a aprendizagem significativa” (TRAJANO, 2016, p.03).

Diante do acima exposto e compreendendo que o letramento é essencial na vida social humana, há que se compreender o papel do professor no ambiente escolar (Quadro 1):

Quadro 1 - Papel do professor letrador

**NOVE PASSOS FUNDAMENTAIS PARA O DESEMPENHO DO PAPEL
“PROFESSOR LETRADOR”.**

1. investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano da criança, adequando-as aos campos de experiência a serem trabalhados;	4. incentivando-o a praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam;	7. avaliar de forma individual, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo;
2. planejar ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita, e como a criança poderá utilizá-la em diferentes contextos;	5. reconhecimento por parte do professor, implicando assim o conhecimento daquilo que o educando já possui de conhecimento empírico, e respeitar, acima de tudo, esse conhecimento;	8. trabalhar a percepção de seu próprio valor e promover a autoestima e a alegria de conviver e cooperar;
3. desenvolver na criança, através da leitura a interpretação e produção de diferentes gêneros textuais, habilidades de leitura e escrita que funcionem dentro da sociedade;	6. não ser julgativo, mas desenvolver uma metodologia avaliativa com certa sensibilidade, atendo-se para a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e linguagem diferente;	9. ativar mais seu intelecto, no ambiente de aprendizagem, ser professor-aprendiz, tanto quanto as crianças; e reconhecer a importância do letramento, e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização.

Fonte: AUSUBEL, 1982. 1

1.2 CONCEITUANDO A ALFABETIZAÇÃO

O termo Alfabetização, segundo Soares (2009), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

A alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão de significados por meio de códigos escritos (SOARES,2009, p.16).

A alfabetização, processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever, decodificando as

letras e o letramento não ocorrem quando a criança entra na escola, mais por meio das diferentes interações da criança com o mundo social e isso interfere no processo:

A alfabetização é um processo que se inicia muito antes da entrada na escola, nas leituras que o sujeito faz do mundo que o rodeia, através das diferentes formas de interação que estabelece. Se a língua escrita constitui-se o “objeto” de uso social no seu contexto, os atos de leitura e escrita com os quais interage podem levá-lo à elaboração de estruturas de pensamento que lhe permitam compreendê-la e paulatinamente apropriar-se dela. Quando chega à escola, o sujeito vai estar em algum momento desse processo de compreensão. Assim, se vier de um ambiente social alfabetizado, já terá certamente pensado sobre este objeto de conhecimento. Contudo, se vier de um ambiente analfabeto, ignora-o e precisa fazer na escola o caminho que o outro vem fazendo desde o nascimento (MOLL, 1996, p.70).

Os conceitos de alfabetização e letramento e suas concepções, sendo possível compreender que ambos são indispensáveis para a aquisição da leitura e da escrita. Nesse sentido, entendo a leitura como importante parcela desse trabalho e creio que alguns compromissos devem ser assumidos para que se alcance a formação de leitores proficientes.

De acordo com as hipóteses teóricas da concepção do letramento, desde o momento em que a criança entra em contato com a linguagem escrita e oral e percebe sua função, que a primeira é o registro da fala e a segunda a ler o que está registrado, afirmando que para a criança faz parte do mundo letrado, mundo que na verdade faz parte desde o seu nascimento, pois desde este momento interage com signos, figuras, letras, números e tudo que possa ter um significado para a linguagem escrita, a criança é considerada letrada, como diz a autora.” Já penetrou no mundo do letramento (SOARES, 2001, p.24).

Quando a criança faz uso da leitura e da escrita, mesmo sem ainda saber a decodificação das letras, ela está em extensão com o conceito de alfabetização, pois está indo em direção ao compreender o uso da leitura e escrita no cotidiano. Letrar é mais que alfabetizar. É ensinar o contexto em que a leitura e a escrita tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

A alfabetização caracterizava-se, ao contrário, por sua excessiva especificidade, entendendo-se por “excessiva especificidade” a autonomização das relações entre o sistema fonológico e o sistema gráfico em relação às demais aprendizagens e comportamentos na área da leitura e da escrita, ou seja, a exclusividade atribuída a apenas uma das facetas da aprendizagem da língua escrita. O que parece ter acontecido, ao longo das duas últimas décadas, é que, em lugar de se fugir a essa “excessiva especificidade”, apagou-se a necessária especificidade do processo de alfabetização (SOARES, 2004, p.09).

1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma das fases mais importantes da escolarização das crianças. É nessa etapa que a criança inicia o processo de desprendimento do ambiente familiar e começa a ter um convívio social sem a presença de seus familiares. É o início da aquisição da autonomia e da inserção ao mundo social. Neste período de transição começa a estabelecer vínculos com colegas e assim permite-se descobrir o mundo em sua volta.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Nesta perspectiva a educação infantil é uma etapa extremamente importante para o desenvolvimento da criança como ser integral. Ela pode ser considerada a porta de entrada da escolarização, sem que existam exigências formais para seu avanço nesta etapa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular os campos de experiências possibilitam o desenvolvimento e a interação da criança com o meio no qual ela está inserida na sociedade, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Campos de experiência de acordo com a BNCC.

OBJETIVOS DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
O eu, o outro e o nós	<p>É na interação com os pares e adultos que as crianças constroem um modo de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, sendo assim as crianças vivem suas primeiras experiências sociais. Constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros. participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia, reciprocidade e de independência com o meio. Por sua vez na educação infantil se cria oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. São nessas experiências que elas ampliam o modo de perceber a si mesma e o outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que se constituem como seres humanos.</p>
Corpo, gesto e movimento	<p>Com o corpo por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais (coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecendo relações expressando no brincar e nisso produzem conhecimentos sobre si o outro e o universo social e cultural. Por meio das diferentes linguagens como música, dança teatro as brincadeiras de faz de conta. Criam a comunicação e se expressam com o entrelaçamento entre corpo emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo e com os gestos e movimentos identificam suas potencialidades e seus limites desenvolvendo o que é seguro e o que pode ser um risco a sua integridade física. Na educação infantil o corpo das crianças é centralidade pois ele é participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico.</p>

Traços, sons, cores e formas

As crianças convivem com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. Locais e universais, em seu cotidiano. com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais. É na Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e a expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente.

Quadro 2 – Campos de experiência de acordo com a BNCC.

(continua)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Fonte: as autoras, base na BNCC, 2021

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o principal objetivo é promover na criança o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Além de estimular as descobertas nessa etapa tão importante da vida da criança. Assim como o objetivo geral proposto para a Educação Infantil é orientar a criança em sua aprendizagem para o seu contínuo

desenvolvimento. É na educação infantil que a criança se envolve, interage e age com o meio, com o outro e com si mesma para compreender o mundo que a cerca.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, o principal objetivo é promover na criança o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Além de estimular as descobertas nessa etapa tão importante da vida da criança. Assim como o objetivo geral proposto para a Educação Infantil é orientar a criança em sua aprendizagem para o seu contínuo desenvolvimento. É na educação infantil que a criança se envolve, interage e age com o meio, com o outro e com si mesma para compreender o mundo que a cerca.

No campo – “O eu, o outro e o nós” – traz uma proposta na qual a criança interage com a outra criança, como por exemplo, quando a criança pega um brinquedo e aprende que tem que dividir com as demais crianças do grupo.

No campo – “Corpo, gestos e movimentos” – trabalha-se a interação com músicas, na qual a proposta é vivenciar com a criança a música com a intenção da interação com as demais crianças, como exemplo, a criança que é tímida, poderá se soltar ao som da música, criando ou copiando gestos. Além de aprender a se movimentar no seu espaço, aprende a respeitar o seu corpo e o do outro.

No campo – “Traços, sons, cores e formas” – propõem um trabalho pautado com as cores, com a mistura das cores, dos traços e dos sons, um bom exemplo, podemos considerar o barulho da chuva, seus traços e a interpretação de cada criança sobre ela.

No campo – “Escuta, fala, pensamento e imaginação” - é uma outra proposição de trabalho com a imaginação das crianças, como por exemplo, trazer figuras de um cavalo, ouvir as experiências relatadas pelas crianças sobre esse animal e propor em sala a construção coletiva de um cavalo com materiais recicláveis (cabo de vassoura com um rosto de cavalo de EVA).

No campo – “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” - traz a possibilidade de trabalhar a psicomotricidade com as crianças, com movimentos para frente, atrás, lado direito e lado esquerdo, explorar o tempo (clima), o dia de hoje, mês e ano.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento infantil é pautado na interação do indivíduo com o meio, a criança aprende por meio dos processos interativos. A partir disso, podemos sinalizar que o estímulo das habilidades de um ser humano se dá pela aquisição de aprendizagem por meio de vivências e experiências.

O desenvolvimento na Educação Infantil é uma etapa inicial para a educação básica e tem a importância para o processo de desenvolvimento e habilidades que possibilitam a

compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, de acordo com esse conceito é primordial trabalhar com as atividades operacionais, pois é a partir desta interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (VYGOTSKY,1998).

Para Jean Piaget, citado por Padua (2009) as crianças em seu desenvolvimento passam por estágios que o pesquisador considera como cronológicos.

Desde o nascimento até os dois anos de idade a criança se encontra no estágio sensório-motor, atingindo um nível de equilíbrio por volta dos 12 - 18 meses. Terminado este período, ela adentra no estágio pré-operatório e permanece nele até completar mais ou menos 7 - 8 anos, sendo que o equilíbrio é atingido quando a criança está com a idade de 4 - 5 anos. Superado esses dois, começa-se a jornada pelos dois outros estágios - os operatórios. O primeiro deles é o concreto que se inicia ao final do segundo estágio e tem duração, em média, até os 11 - 12 anos. O nível de equilíbrio acontece aos 9 - 10 anos. O último estágio - o operatório formal que inicia ao final do terceiro e no qual o ser humano permanece por toda a vida adulta atinge um estado de equilíbrio por volta dos 14 - 15 anos de idade. Piaget, ressalta que "estas idades médias dependem dos meios sociais e escolares (DE PADUA, 2009, p.22-35).

Com base no que o autor expõe, a criança inserida na Educação Infantil inserida no ambiente escolar, com quatro anos de idade está na fase do desenvolvimento em que ocorre várias coisas conhecida como a fase da afirmação é quando a criança decide que quebrar as "regras" impostas a ela. É nesse período que as crianças começam a fazer muitas perguntas e questionamentos e repetir tudo que "escutam". Já com cinco anos de idade a criança se mostra na fase do desenvolvimento que é capaz de realizar atividades como andar de bicicleta, pular corda e descer escadas sem precisar da ajuda dos adultos. É nessa fase também que a criança é sociável e começa a formar amigos e começa a ter autonomia.

É nessa fase também que a oralidade se amplia. Por meio de práticas interativas de letramento a criança passa por um período de descobertas. Entretanto, muitos professores não respeitam essa fase e logo querem formar escritores e leitores (SOARES, 2014).

A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia os livros finge lê-los, brinca de escrever, ouve as histórias, que são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função. A criança ainda analfabeta. Porque não sabe ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada. (SOARES,1998, p.24)

brincadeiras entre outros não são consideradas alfabetizadoras, mas fazem parte do processo de letramento.

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo segundo Vygotsky, a pré-história da língua escrita quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos a criança está descobrindo sistemas de representação precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita (SOARES,2009, p.2).

Desse modo, percebe-se que as atividades mesmo que, as mais simples como um desenho, são consideradas como uma forma de representação que facilitam o processo de língua escrita. Pois esse é o primeiro modo de comunicação gráfica que a criança estabelece com o outro.

Para a criança, o processo de percepção que constitui o nome, ocorre quando a criança está no seu desenvolvimento de aprendizagem do nome próprio e como ponto de partida uma das possibilidades para a inserção ao mundo letrado é quando a criança percebe que o mesmo através das letras representa uma propriedade essencial do objeto, que o desenho não consegue representar, quando a criança compara e relaciona a escrita do seu nome com a dos outros colegas.

De acordo com a psicogênese da escrita, segundo Ferreiro e Teberoski (1999), o processo de aquisição da escrita passa por tentativas de escrita espontânea realizadas pelas crianças. Nessas tentativas as crianças vão ultrapassando suas hipóteses de escrita na quais as autoras denominam como fases. A criança nas suas primeiras tentativas de escrita, onde ela começa com traços e pequenos círculos ou linhas verticais, afirma-se que já exista escrita na criança.

Estas primeiras tentativas de escrita são de dois tipos: traços ondulados contínuos (do tipo de uma série de emes em cursiva), ou uma série de pequenos círculos ou de linhas verticais. Naquele momento, já existe escrita na criança: é a maneira de escrever aos 2 anos e meio ou 3 e ainda que a semelhança do traçado em relação à do adulto não passa de ser global, os dois tipos básicos de escrita aparecem: os traços ondulados contínuos (com a continuidade da escrita cursiva); os círculos e riscos verticais descontínuos (com a descontinuidade da escrita de imprensa) (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999, p.191).

É na escola que a aprendizagem ocorre envolvendo a capacidade individual da realização de todas os aspectos como: ouvir, falar, ler e escrever, e é onde se tem a oportunidade

de conhecerem diferentes funções da leitura e começam a ser inseridas ao mundo da escrita.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada se configurou em uma revisão sistemática sobre o letramento infantil com foco nas práticas de ensino do letramento que vêm sendo adotadas pelos professores na educação infantil.

A revisão bibliográfica sistemática é definida como uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível” (GREENHALGH, 1997, p. 672).

Foi realizado uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) para levantamento de teses e dissertações que abordem o letramento na educação Infantil.

Para iniciar a busca na base de dados utilizou-se como descritores (palavras-chaves) “práticas de ensino” e “Educação Infantil” “Letramento” na busca avançada buscando as palavras nos resumos em português.

No dia 23 de julho de 2021 exportou-se na BDTD 127 trabalho sendo 23 teses e 104 dissertações. Utilizou-se como critério de exclusão os títulos que não tivessem a palavra Educação Infantil e Letramento, conforme apresentados Tabela 1.

Tabela 1 – Critérios de exclusão dos trabalhos publicados no período (2001 a 2021)

Motivo da exclusão	Quantidade de trabalhos excluídos
Duplicados	18
Temas que não se relacionavam com a questão norteadora	103
Total de exclusões	121

Fonte: as autoras (2021).

O segundo passo foi a leitura na íntegra dos 6 trabalhos incluídos, sendo seis dissertações. Os trabalhos estão apresentados no quadro 1, apresentando os objetivos e os principais resultados de cada um deles.

Quadro 3. Objetivos e resultados das pesquisas

Referência	Objetivo	Resultados
ANDRADE <i>etal</i> , 2011	Descrever e analisar as práticas pedagógicas de letramento realizadas por uma professora de educação infantil e identificar os possíveis impactos dessas práticas na relação dos alunos com a escrita, fora do ambiente escolar.	“Envolver a criança em práticas reais de leitura e escrita, desenvolvendo o letramento a professora também trabalhou aspectos relativos ao sistema alfabético e ortográfico da escrita, ou seja, também alfabetizou, em um contexto amplo de letramento” (p.149)
BAGNASCO, 2014	O objetivo era criar um momento significativo e prazeroso que proporcionasse uma “roda de história” todos os dias.	“As imagens dos livros são utilizadas pelas professoras de forma a contribuir na construção dos significados às histórias, atreladas ou não ao texto escrito. A apropriação das histórias pelas professoras e pelas crianças aparece de forma inventiva, trazendo novos sentidos, enfatizando outras possibilidades de se trabalhar a imaginação, invenção e criatividade no que concerne a essa prática de leitura. Vale ressaltar que este modo posto em pauta pelas professoras coloca-se como mais uma das tantas possibilidades do trabalho com a leitura para a formação do pequeno leitor.” (p.149)
LEITE, 2016	Analisar as práticas e concepções de professores da Educação Infantil acerca da utilização do desenho como ferramenta de ensino e como forma de inserção das crianças no letramento.	“Nossa opção por estabelecer as interfaces entre desenho e letramento deu-se por acreditarmos que ambas denotam a capacidade da criança, ainda na Educação Infantil, de compreender os elementos de sua cultura e dar sentido ao mundo à sua volta.” (p.76)
SCALZITTI, 2011	Analisar os eventos de letramento e as práticas de letramento presentes nas atividades desenvolvidas com a turma da educação infantil, em sala de aula e na brinquedoteca.	“A atividade assim transcorreu: a professora lê uma história na sala de aula” “depois conversar com as crianças sobre a história, resolve fazer um trabalho de registro.” (p.122)
SILVA, 2019	Analisar práticas de ensino de leitura e escrita desenvolvidas por professores de Educação Infantil que participaram da formação continuada no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.	“A docente utilizou muita ludicidade na escrita do nome. Antes da escrita, as crianças foram identificando os nomes a partir da brincadeira e, quando as crianças não os reconheciam, ela fornecia pistas apontando a letra inicial do nome.” (p.115)

Quadro 3. Objetivos e resultados das pesquisas

(continua)

HERMAN, 2020	Investigar de quais maneiras a criança da Educação Infantil, da faixa etária entre 3 e 4 anos de idade se constitui como leitora por meio de prática de letramento vivenciadas durante as rotinas na escola “A leitura realizada pela professora, que mostra o universo de fantasia que reside por trás de cada história contada despertando assim o interesse das crianças, a fim de propiciar que sejam futuras leitoras e escritoras” (p. 67) “Toda sexta-feira, era prática da professora realizar a escolha dos livros pelas crianças – apresentava a elas uma caixa cheia de livros e deixava que elas escolhessem qual levariam para casa, a fim de que seus pais lessem para elas” (p. 68). “Na segunda-feira, era feita uma roda com as crianças, com banquinhos, almofadas e cadeirinhas, e assim cada uma tinha a sua vez de “ler”. Elas recontavam as histórias dos livros levados para casa e se imbuíam da memória de leitura dos pais, das imagens, das interações com os colegas, da mediação da professora e até mesmo inventavam parte da história quando não se recordavam” (p. 68)
-----------------	--

Fonte: as autoras (2021)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados optou-se por agrupar em categorias as práticas utilizadas pelas professoras na Educação Infantil que foram encontradas nas teses e dissertações: Brincadeira, Leitura e Desenho.

3.1 BRINCADEIRA

Na primeira categoria denominada brincadeira foi possível encontrar apenas uma investigação Silva (2019). Nesse trabalho a autora defende que a ludicidade é um processo importante no letramento. Desse modo, a autora relata o uso de uma brincadeira com os nomes das crianças da turma.

A docente utilizou muita ludicidade na escrita do nome. Antes da escrita, as crianças foram identificando os nomes a partir da brincadeira e, quando as crianças não os reconheciam, ela fornecia pistas apontando a letra inicial do nome. Na escrita dos nomes nas casas” (SILVA, 2019, p.115).

Segundo Moyles (2002) a diversão por meio da ludicidade e a estimulação do interesse são necessárias para manter a criança motivada. Sendo assim a brincadeira possibilita uma “fuga” ou simplesmente uma distração da realidade que a criança vive muitas vezes negada da atenção dos adultos.

Será que o brincar é verdadeiramente valorizado por aqueles envolvidos na educação e na criação das crianças pequenas? Com que frequência o brincar e a escolha dos materiais lúdicos são reservados como uma atividade para depois de as crianças terminarem o “trabalho”, reduzindo assim tanto seu impacto quanto seu efeito sobre o desenvolvimento da criança? Quantas crianças chegam à escola maternal incapazes de envolver-se no brincar, em virtude de uma educação passiva que via o brincar como uma atividade barulhenta, desorganizada e desnecessária? (MOYLES,2002, p.11).

Com base nesse estudo é possível verificar a aprendizagem por brincadeiras promove um envolvimento e um desenvolvimento cognitivo da criança (SOARES, 2001). Sabe-se que a criança quando está brincando, ela desenvolve sua imaginação, treina sua memorização, diferencia aspectos visuais. A brincadeira faz parte de seu cotidiano e utilizá-la para o desenvolvimento da aprendizagem é de fato proporcionar uma aprendizagem interessante e significativa.

O brincar surge em qualquer momento, em lugares diferentes e companhias o contato social com outras crianças surgem com esse simples contato com uma palavrinha vamos “brincar” ou do que você gosta de brincar.

De acordo com Borba (2007), O processo de ensino e aprendizagem se constitui com o lúdico e se tem um enriquecimento no vocabulário, além de ações corporais, concentração e raciocínio lógico.

“Os processos de desenvolvimento e de aprendizagem envolvidos no brincar são também constitutivos do processo de apropriação de conhecimentos! A possibilidade de imaginar, de ultrapassar o já dado, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa nossas possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos! “(BORBA,2007, p.39).

É no jogo que muitas vezes a criança se conecta com a aprendizagem, sendo assim os jogos são ferramentas que dão auxílio para a criança no seu desenvolvimento. Os jogos fazem

parte do cotidiano das crianças e é por meio deles que a aprendizagem pode ser significativa, pois possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidade que vão além dos conteúdos escolares (KISHIMOTO,2000).

3.2 LEITURA

Na segunda categoria denominada leitura foi possível encontrar três investigações a de Andrade (2011), Bagnasco (2014), Herman (2020) e Scalzitti (2011). As autoras defendem a prática de letramento realizada por contação de histórias dentro da sala de aula, sendo assim o objetivo da dissertação de Andrade foi desenvolver as crianças nas práticas de leitura e escrita, que mostra segundo o estudo dessas dissertações que o letramento sem alfabetização não acontece. Com isso as demandas e as necessidades que os professores de Educação Infantil passam para o aluno poder ir para a série seguinte sabendo escrever seu nome, reconhecer as letras do nome e sabendo com qual é a sua inicial do nome.

Envolver a crianças em práticas reais de leitura e escrita, desenvolvendo o letramento, a professora também trabalhou aspectos relativos ao sistema alfabético e ortográfico da escrita, ou seja, também alfabetizou, em um contexto amplo de letramento (ANDRADE,2011, p.149).

Bagnasco (2014) Fala sobre o momento da roda de história todos os dias, segundo ele é um momento significativo e prazeroso para os alunos da educação infantil. As crianças começam associar a leitura com as imagens dos livros e a forma de como são utilizadas pelas professoras isso constrói os significados das histórias que são atreladas a textos escritos.

As imagens dos livros são utilizadas pelas professoras de forma a contribuir na construção dos significados às histórias, atreladas ou não ao texto escrito. A apropriação das histórias pelas professoras e pelas crianças aparece de forma inventiva, trazendo novos sentidos, enfatizando outras possibilidades de se trabalhar a imaginação, invenção e criatividade no que concerne a essa prática de leitura. Vale ressaltar que este modo posto em pauta pelas professoras coloca-se como mais uma das tantas possibilidades do trabalho com a leitura para a formação do pequeno leitor (BAGNASCO, 2014, p.149).

Quando uma professora de educação infantil lê um livro ou conta uma história para as crianças é o momento que eles perguntam, questionam traz de casa fatos e algumas histórias que fantasia em casa. É o momento que eles relatam e encontram forma certa de falar. Nesse momento a professora de Educação Infantil tem que atrelar ao texto escrito. Trazer novos sentidos e formas de se trabalhar com a imaginação e a alfabetização e o letramento e assim se forma um pequeno leitor e ele se forma sabendo interpretar textos.

De acordo com Herman (2020) o letramento ocorre quando a professora da educação infantil pega um livro de histórias e vai lendo para a criança e a criança imagina como é a história. e ao chegar em casa a criança conta a história de sua maneira para a sua família isso mostra o início do letramento que já se inicia na educação infantil e a sua devida importância.

A leitura realizada pela professora, que mostra o universo de fantasia que reside por detrás de cada história contada despertando assim o interesse das crianças, a fim de propiciar que sejam futuras leitoras e escritoras (HERMAN, 2020, p. 67).

A importância de ouvir como as crianças contam as histórias para sua família, como elas imaginam que seja a bruxa má ou a princesa que vive em um castelo.

Toda sexta-feira, era prática da professora realizar a escolha dos livros pelas crianças – apresentava a elas uma caixa cheia de livros e deixava que elas escolhessem qual levariam para casa, a fim de que seus pais lessem para elas (HERMAN, 2020, p. 68).

Essa prática da professora em abrir a caixa de livros e deixar que as crianças escolhessem livremente qual livro levar para casa é a “autonomia” que a professora dava para as crianças e o despertar interesse para a leitura. Para que a família se lê para ela, muitas vezes a criança já sabe décor o livro e quer mostrar para a família o quando já sabe e isso desperta mais o interesse da criança. A prática do letramento no espaço escolar ocorre quando a criança começa associar essas práticas de levar o livro para casa para a família ler por exemplo e isso começa a se fazer presente na vida dessas crianças e na vida dos familiares. De acordo com a leitura de livros que a professora manda para casa a criança acaba conhecendo as letras do alfabeto sabendo que as letras têm as vogais e as consoantes e que as juntando as vogais com as consoantes transmitem um som que é a leitura e assim se faz o letramento na educação infantil.

Na segunda feira, era feita uma roda com as crianças, com banquinhos, almofadas e cadeirinhas, e assim cada uma tinha a sua vez de “ler”. Elas recontavam as histórias dos livros levados para casa e se imbuíam da memória de leitura dos pais, das imagens, das interações com os colegas, da mediação da professora e até mesmo inventavam parte da história quando não se recordavam (HERMAN, 2020, p. 68).

Com isso a professora investiga e identifica as formas como as crianças podem ser leitoras por meio da prática do letramento que ela vivencia em sala de aula com a professora. De acordo com Scalzitti (2011) na sua dissertação ele descreve as práticas de letramento que estão presentes na educação infantil e dentro da sala de aula o ato de ler e escrever está presente em diversas situações da vida da criança até a sua vida adulta. o ensinar é saber qual a dificuldade da criança e como ela aprendeu e se ela aprendeu no modo que a professora ensino. ou como aprendeu com base nesse contexto que inicia a combinação para a realização da leitura e escrita tendo sempre o auxílio da professora na sala de aula e o auxílio nas tarefas e como ela ensina.

A atividade assim transcorreu: a professora lê uma história na sala de aula depois conversar com as crianças sobre a história, resolve fazer um trabalho de registro (SCALZITTI,2011, p.122).

O fato é que toda criança aprende de uma forma diferente, porém todas necessitam de uma aprendizagem significativa. Como por exemplo nas atividades de contação de história, as crianças imaginam e podem colocar em uma folha de papel. O letramento está presente na educação infantil antes mesmo da alfabetização, “o letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, letramento e alfabetização e estão associados (KLEIMAN, 2005, p. 11).

O letramento começa se ‘apresentando para o aluno’ para que ele tenha interesse nas letras, a separação das sílabas o som que cada letra tem e juntando as letras que formam as frases e assim por diante. Onde o aluno é se prepara para o mundo e começa a interpretar os textos e a refletir sobre ele isso é o letramento é a interpretação de frases e textos. Na alfabetização o aluno realiza o desenvolvimento para o aprendizado da língua escrita, conhecendo, criando vínculos sabendo que quando mais se lê mais se enriquece o vocabulário portando se faz presente até na vida adulta, porém começa na educação infantil.

3.3 DESENHO

O desenho não é uma desvalorização da língua escrita, mas sim, é o momento inicial pelo qual a criança inicia o seu processo de comunicação. Logo, atribuir valor a essa atividade, dando uma devida importância ao desenho para essa da criança. Portanto aproveitar as formas de expressão das crianças demonstradas nos desenhos e apresentando gradativamente a escrita de forma natural atribuindo sua função social (VYGOTSKY, 1984):

O desenho da criança é o seu meio de expressão, por isso é considerado como uma linguagem indispensável para a aquisição da linguagem escrita na alfabetização. Considera que o “(...) desenhar e o brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem das crianças” (VYGOTSKY, 1984, p.134).

Por conta disso as crianças que estão nesse processo ao estímulo e aprendizagem assimilam com mais facilidade a relação existente entre o desenho e a escrita. (FERREIRA,2017, p.12)

Na última categoria, denominada desenho, Leite (2016) descreve que o desenho como representação simbólica é um grande aliado em direção à compreensão de sua cultura e símbolos sociais. É uma forma superior de expressão capaz de contribuir para a ampliação do letramento e assim possibilitar o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral das crianças.

Nossa opção por estabelecer as interfaces entre desenho e letramento deu-se por acreditarmos que ambas denotam a capacidade da criança, ainda na educação Infantil, de compreender os elementos de sua cultura e dar sentido ao mundo à sua volta (LEITE, 2016, p. 76).

O desenho é uma poderosa ferramenta enquanto as práticas pedagógicas na Educação Infantil para o Letramento. Possibilita a criação espontânea o que irá possibilitar o processo de leitura e escrita mais tarde. Como também é a primeira forma de comunicação gráfica realizada pela criança. No desenho a criança demonstra a originalidade do seu amadurecimento, bem como a compreensão da vida social.

De acordo com as suas hipóteses e desenvolver a sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente, quando existem as possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar estas “teorias” sob forma de atividades expressivas” (DERDYK,1993, p.54).

Leite (2016) concluiu que o desenho no processo da aprendizagem auxilia no desenvolvimento das crianças. O desenho é uma representação simbólica e é um grande aliado em direção à compreensão de sua cultura e símbolos sociais. É uma forma superior de expressão capaz de contribuir para a ampliação do letramento e assim possibilitar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

As atividades comuns, na educação infantil, tais como: os desenhos, rabiscos, jogos e brincadeiras entre outros não são consideradas alfabetizadoras, mas fazem parte do processo de letramento.

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo segundo Vygotsky, a pré-história da língua escrita quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos a criança está descobrindo sistemas de representação precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita (SOARES, 2009, p. 1).

Desse modo, acredita-se que por meio do desenho a criança expressa-se de forma espontânea, com entusiasmo e imaginação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho foi possível observar que ainda é escasso os trabalhos que envolvem as práticas de letramento na Educação Infantil. Contudo foi possível verificar que as práticas encontradas com o letramento foram: as brincadeiras, o desenho e a contação de histórias.

Percebe-se que o trabalho com o letramento se faz necessário na Educação Infantil. Pois é nessa fase de desenvolvimento que as crianças podem ir se apropriando da leitura e da escrita, mesmo que de forma não intencional.

Acredita-se que com práticas diferenciadas de letramento a criança vai lentamente adquirindo repertório de palavras, ampliando o seu vocabulário. Isso tudo pode vir a contribuir nas próximas etapas de ensino, na qual as crianças vão sistematizar sons de letras, palavras, interpretar textos, dentre outras.

Espera-se que a presente investigação venha elucidar aos professores da Educação Infantil que o Letramento, embora não esteja explícito na Base Nacional Comum Curricular, pode ser trabalhado nessa fase de ensino, sem sobrecarregar as crianças para o aprendizado das letras. Pode e deve ser trabalhado de forma lúdica e prazerosa.

Sabe-se que esse estudo é apenas um estudo preliminar para futuros estudos que possam vir acrescentar práticas diferenciadas de letramento que não tenham sido abordadas nesse estudo em questão.

REFERÊNCIAS

- Alfabetização e letramento. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008. Letramento um tema em três gêneros. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010
- ANDRADE, Beatriz Gracioli. **Impactos de práticas pedagógicas centradas no letramento em crianças pré-escolares. 2011. 249 f.** 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. Acesso em: 07/08/2021
- ARRUDA, Tatiana Santos. Letramento na educação infantil: o que as professoras pensam (sabem)?. **Horizontes**, v. 39, n. 1, p. e021005-e021005, 2021
- AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAGNASCO, Daniela Gaspar Pedrazzoli et al. Leitura de histórias na educação infantil: como se desenvolve? 2014.Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas. Acesso em: 07/08/2021
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BORBA, Ângela Meyer et al. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, p. 33-45, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 1-117, 2010.
- DA PROPOSTA PEDAGÓGICA; DE VENDA, NOVA DO IMIGRANTE. **Leitura: um valor para essa rede.**
- DA SILVA JUSTO, Márcia Adriana Pinto; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.
- DA SILVA, Marlene Maria Machado. Alfabetização, nome próprio e subjetividade: pesquisa-intervenção sobre as dificuldades de aprendizagem1. **Educação de crianças e jovens na contemporaneidade**, p. 159.
- DERDYK, Edith, Formas de pensar o desenho: o desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione,1993.
- DE PELLEGRIN, Fátima Inês Tatto. **1 O EDUCADOR: ALÉM DE PROFESSOR, FILÓSOFO DA EDUCAÇÃO E LÍDER DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.** 2005
- DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista**

FACEVV| 1º Semestre de, n. 2, p. 22-35, 2009.

DUARTE, Bruna da Silva; BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Desenvolvimento infantil: importância das atividades operacionais na educação infantil. **XVI Semana da Educação, Londrina**, 2015.

DOS SANTOS, JAVAN SAMI ARAÚJO; JÚNIOR, SALATIEL BRAGA TRAJANO. **Aprendizagem significativa na Educação Infantil: a relevância da prática docente no desenvolvimento integral da criança**. 2016.

ESPINOSA, Daniela Cardoso; DA SILVA, Thaise. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: analisando práticas na pré-escola. **Horizontes-Revista de Educação**, v. 3, n. 5, p. 9-18, 2015.

FERREIRA, Larissa David. A importância do desenho na alfabetização de crianças. **ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**, v. 5, 2017.

FREIRE, Cristiane de Fátima Costa et al. **A ESCOLA, O PROFESSOR E A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA**.

GARBES, Thalita Nuccini; DA SILVA COELHO, Irene. O LETRAMENTO EM CLASSES DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Unisanta Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 82-101, 2014.

GOULART, Cecília. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, p. 35-51, 2014.

GRANDO, Katlen Böhm. O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

GREENHALGH, T. Papers that summarize other papers (systematic review and meta-analyses). *British Medical Journal*, London, v. 315, n. 7109, p. 672-675, Sep. 1997.

HERMANN, Amanda dos Reis. A criança como leitora, suas representações e significações: práticas de letramento em uma sala de educação infantil na Unidade de Atendimento à Criança-UAC-UFSCar. 2020. Tese de Mestrado. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de São Carlos. Acesso em: 13/08/2021

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. As linguagens, a formação do leitor e a ação pedagógica cotidiana na educação infantil: apontamentos. **Flores, Maria Luiza Rodrigues; Albuquerque, Simone Santos de (org.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P. 101-110.**, 2015

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2000

KLEIMAN, Angela B. Preciso “ensinar” o letramento. **Não basta ensinar a ler e a escrever**, v. 1, 2005.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 375-400, 2010.

LEITE, Aline Cristina de Castro Garcia. **Interfaces entre desenho e letramento na educação infantil: contribuições da teoria Histórico-Cultural**. 2016 83f. 2016. Tese de

Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Acesso em: 07/08/2021

Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012

LUIZATO, Carla. Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil. **Leopoldianum—revista de estudo e comunicação**, v. 28, n. 78, p. 71-73, 2003.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Monteiro, Deise Rafaela Scheffel. "ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Oferecendo um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental." (2010).

NEVES, VANESSA FERRAZ ALMEIDA, MARIA LÚCIA CASTANHEIRA, and MARIA CRISTINA SOARES GOUVÊA. "O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes." *Revista Brasileira de Educação* 20.60 (2015): 215-244.

Reflexões sobre alfabetização. 24 ed. São Paulo: Cortez, 1995. e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Edição comemorativa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social – São Paulo: Párola Editorial, 2009

SANTOS, Isóldi dos. **A ludicidade no processo de alfabetização**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

SCALZITTI, Carla Melissa Klock et al. Linguagem e infância: relações com o letramento. 2012. Tese de Mestrado. Dissertação (Mestrado em educação) -Pontifícia universidade Católica do Paraná. Acesso em: 09/08/2021

SILVA, Maria da Conceição Lira da. **Leitura e escrita na educação infantil: práticas de ensino de professoras participantes do curso de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Acesso em: 09/08/2021

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.

SOARES, Plataforma do Letramento. Entrevista com Magda Soares, 2014.disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIznCg Ad0>. Acesso em: 16/07/2021

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, v. 20, p. 6-9, 2009

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 1998. Belo horizonte: autêntica, 2009.

SOUZA, Regina Aparecida Marques. Letramento na Educação Infantil:” quem tem medo do lobo mal. **Revista Inter Ação**, v. 33, n. 2, p. 265-279, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos

Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente [The social formation of mind]. 1984.